

## PERFIL DE MORBIMORTALIDADE DA DOENÇA FALCIFORME EM MENORES DE 5 ANOS NO ESTADO DA BAHIA

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

**SILVA; Tamires Lima da <sup>1</sup>, SOUZA; Andressa Silva Carneiro de <sup>2</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A doença falciforme (DF) é caracterizada por um conjunto de hemoglobinopatias geradas por mutações que comprometem as funções hematológicas dos indivíduos. Trata-se da doença hereditária mais prevalente no Brasil, com distribuição heterogênea, predominante entre os negros e pardos, sendo mais freqüente no nordeste. O gene responsável pela mutação pode ser encontrado em freqüências de 2% a 6% nas regiões brasileiras, ocorrendo em 6% a 10% na população de afrodescendentes e no Nordeste, a prevalência do gene é de 3%, chegando a 5,5% no estado da Bahia. **OBJETIVO:** identificar a prevalência e a taxa de mortalidade por transtornos falciformes em crianças menores de cinco anos no estado da Bahia em 2019. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS) e do Sistema de Informação sobre nascidos vivos (SINASC). **RESULTADOS:** observou-se que ocorreram 351 internações de menores de cinco anos por transtornos falciformes na Bahia com uma prevalência de 34.1 por 100mil habitantes e ocorreram 5 óbitos no mesmo período e faixa etária, o que correspondeu a uma mortalidade de 0.03 por mil nascidos vivos. Esses dados demonstram que a doença falciforme apresentou uma prevalência considerável no estado da Bahia apesar da baixa mortalidade. Salienta-se que a prevalência foi calculada em relação a população na faixa etária de 0-4 anos residente no estado, enquanto que a mortalidade foi calculada em relação aos nascidos vivos. Comparando os resultados obtidos para prevalência e mortalidade da doença em menores de cinco anos na Bahia em 2019 com dos dados dos anos anteriores, viu-se que em 2015 a prevalência foi de 26.7 por 100 mil habitantes, aumentando para 27.2 em 2016, 33.3 em 2017, caindo para 28 em 2018 e novamente aumentando para 34.1 em 2019. Ao passo que a taxa de mortalidade por mil nascidos vivos em 2015 foi 0.04, caindo para 0.02 em 2016, aumentando novamente para 0.04 em 2017, para 0.06 em 2018 e sofrendo uma queda para 0.03 em 2019. **CONCLUSÃO:** Apesar da falta de linearidade no comportamento da doença, observou-se uma tendência na queda da mortalidade enquanto há um aumento na prevalência, um perfil característico das doenças crônicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** anemia falciforme, indicadores de morbidade, criança

<sup>1</sup> Instituto de Saude Coletiva- UFBA, tamireslimadasilva2019@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Enfermagem- UFBA, dessa.carneiro@hotmail.com